

Capineira é uma área cultivada com gramíneas que apresentam elevada produtividade e que são cortadas e picadas para uso como suplemento alimentar para manutenção da produtividade dos animais mesmo no período de escassez de pasto. O manejo correto de uma capineira é importante para assegurar sua longevidade e possibilitar uma produção de forragem por área adequada. Este folheto traz informações sobre a formação e o uso de uma capineira formada com o capim-elefante (*Pennisetum purpureum* cultivares Napier, Cameroon ou Pioneiro).

Onde plantar

Preferencialmente em terreno plano ou levemente inclinado com solo bem drenado e próximo ao curral.

Tamanho da área

Depende do número de animais a serem suplementados. Em geral, considera-se 1 ha de capineira para 10 vacas/ano.

Como preparar o solo

Após a aração e antes da gradagem, deve-se aplicar o calcário na dose recomendada com base no resultado da análise de solo.

Adubação no plantio

Depende do resultado da análise de solo. Sugere-se no mínimo: 30-40 kg/ha de nitrogênio, 60-80 kg/ha de fósforo e 40-60 kg/ha de potássio. No caso de adubo orgânico, pode-se usar 20-30 t/ha de esterco de curral, o que corresponde de 2 kg a 3 kg por metro de sulco.

Como fazer o plantio

Deve ser realizado no início do período chuvoso. As mudas devem ser retiradas de plantas com mais de 100 dias de idade e devem ser colocadas horizontalmente em sulcos com 15-20 cm de profundidade tomando o cuidado de cruzar o pé de uma planta com a ponta de outra, pois as gemas da ponta da planta não brotam bem. Após a brotação, os espaços sem plantas devem ser replantados, evitando-se áreas descobertas, o que facilita a multiplicação de invasoras.

Como e quando cortar

O corte deve ser feito quando o capim-elefante tiver 1,50-1,80 m de altura, ou, quando forem observadas as primeiras folhas secas em sua base.

Pode ser cortada uma área de capineira suficiente para dois dias de fornecimento aos animais.

O corte pode ser manual utilizando-se terçado, foice ou enxada bem amolada. Quando as condições para as brotações basilares forem satisfatórias (solo bem adubado ou de alta fertilidade natural), o corte pode ser feito rente ao solo; caso contrário, deve ser efetuado entre 20 cm a 30 cm acima do solo.

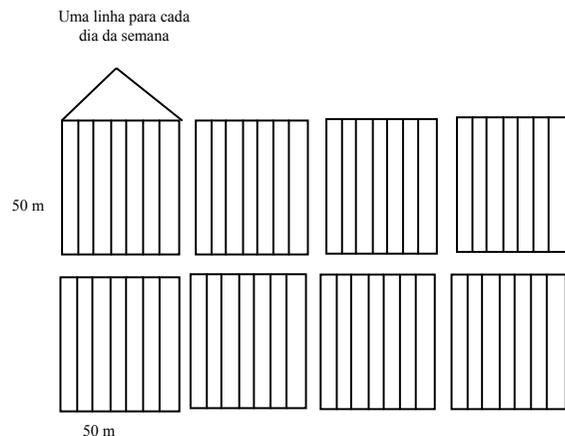
Como transportar o material cortado

O material cortado pode ser transportado por carroça ou carreta até o local onde está a picadeira de forragem, a qual deve ser regulada para obtenção do material no tamanho de 1-2 cm. Em seguida, a forragem deve ser distribuída aos animais, no cocho, usando balaios ou material similar, em quantidade suficiente para que o consumo animal não seja restringido, podendo ser administrada em uma ou duas porções diárias. O consumo de forragem verde pelo animal é variável e dependente do seu teor em matéria seca e do uso ou não de alimento concentrado ou pasto, entre outros fatores. Um animal adulto consome entre 25 e 35 kg/dia de forragem verde como alimento exclusivo, além do concentrado.

Manejo em talhões

Para facilitar o manejo, a capineira deve ser dividida em talhões prevendo um período de descanso para cada talhão em torno de 45 a 60 dias. Cada talhão deve ser dimensionado para utilização completa em uma semana. Em caso de sobra de capim de um talhão, este deve ser colhido e fornecido a outros animais ou distribuídos na área como cobertura morta, visando não comprometer a qualidade da forragem produzida.

Assim, por exemplo, para um rebanho leiteiro de 25 vacas seria necessário 2,5 ha de capineira, a qual poderia ser dividida em oito talhões principais mais dois de reserva para situações críticas. Deste modo, utilizando-se um talhão a cada sete dias, o período de descanso entre cortes, num mesmo talhão, seria de 49 dias. Neste caso, os talhões poderiam ter uma área de 2.500 m² (50 m x 50 m), segundo o esquema a seguir:



Adubação de manutenção

Os fertilizantes devem ser misturados e aplicados parceladamente após cada corte, durante a estação chuvosa, com o solo úmido. Elementos como o cálcio e o magnésio devem ser repostos pela calagem, desde que recomendados pela análise de solo, que deve ser realizada anualmente.

Na adubação de manutenção, recomenda-se a aplicação de 20 kg/ha de fósforo, 60 kg/ha de potássio e 40 kg/ha de nitrogênio, levando em consideração o uso de 20 t/ha de adubo orgânico. Na ausência de adubação orgânica, essas doses devem ser dobradas.

Informação técnica: Ana Karina Dias Salman (Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, aksalman@cpafro.embrapa.br); Claudio Ramalho Townsend, Zootecnista, D.Sc. em Manejo e utilização de pastagens, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, claudio@cpafro.embrapa.br).

Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.

Revisão gramatical: Wilma Inês de F. Araújo.

Porto Velho, RO, maio de 2009

Tiragem: 200 exemplares.



Formação e manejo de capineiras